

LACIGF11

Buenos Aires, Argentina

31 de julho a 2 de agosto de 2018

Relatoria: Sessão 8. *Indústria Inteligente e Internet Industrial: As PME e a digitalização dos processos de produção na América Latina*

Data: Quarta-feira 1 de agosto 16.30h a 18h

Moderadora: Lía Hernández, IPANDETEC

Moderador à distância: Gaspar Pisanu, Access Now

Relatora: Alejandra Erramuspe, Agesic

Painelistas:

- Sebastián Cadenas, CEO IncreaseCard
- Flavia Alves, Head of International Institutions – Facebook
- Magdalena Urdampilleta, Secretaria de Empreendedores PMEs da Nação – Governo da Argentina
- Fernando Callorda, Diretor de Projetos na Telecom Advisory Services
- Nicolo Gligo, Oficial de Assuntos Econômicos da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe das Nações Unidas (CEPAL)

O objetivo deste painel é compreender a forma em que os diferentes atores fornecem e buscam serviços e ferramentas para a inovação e para promover a digitalização dos processos de produção.

Em primeiro lugar, o representante da CEPAL fornece dados interessantes sobre o papel das PMEs na economia da região: elas geram 60% do emprego; 30% do PIB e 8% das exportações. A produtividade das PME é inferior à das médias e grandes empresas. Por último, comparado ao resto do mundo: as pequenas empresas têm menos produtividade do que as grandes empresas e, ao mesmo tempo, são menos produtivas que as do resto do mundo.

Por sua vez, o representante do governo da Argentina indicou que as PME do país são 99% das empresas do setor privado e geram 65% dos empregos. É por isso que devem ser protagonistas desta transformação para fortalecer o desenvolvimento local. No processo de transição que existe hoje, o panorama é ambíguo: há empresas com grande desenvolvimento digital, mas há muitas que estão por trás na incorporação da tecnologia nos seus processos. Por sua vez, as PMEs que incorporaram tecnologias disruptivas em seus processos produtivos são realmente poucas.

Quando perguntado sobre os desafios que os empreendedores têm para se digitalizar, Sebastián Cadenas começa explicando o produto que eles desenvolveram que é que cada comércio sabe quando receberá os pagamentos dos cartões. Antes deste

desenvolvimento a única forma de ter o controle sobre os fluxos de venda era manual que tem uma alta margem de erro. Esta tecnologia permite que as microempresas tenham o mesmo controle que uma empresa grande.

O desafio para as empresas aumentarem a produtividade é incorporar tecnologia e educação.

A representante do Facebook apontou que as PMEs estão melhorando sua produtividade. Há uma pesquisa na região que indica que 30% das empresas iniciaram seus negócios a partir de uma página no FB e que 55% depois de terem usado ferramentas digitais, cresceram. Estas empresas usam ferramentas digitais e outras plataformas para crescer e procuram pessoal com capacidades digitais. Para responder a essa necessidade, o FB oferece cursos de alfabetização digital e apoia o capacitação em tecnologias digitais para as PMEs na região, para que criem negócios e oportunidades na comunidade e internacionalmente.

Questionado sobre a relação entre o impacto da digitalização nos níveis de emprego e competitividade das PMEs, o representante da Telecom afirma que o desafio na LAC (América Latina e Caribe) é aumentar o PIB per capita e isso é alcançado através da melhoria da produtividade. Não há muitos dados na ALC sobre economia digital (com exceção da Colômbia). Mas os dados que existem indicam que as empresas têm tecnologia (computador), mas são pouco usadas nos processos de produção. A tecnologia existe, mas não é usada de forma produtiva.

O representante da CEPAL disse, sobre como a digitalização afeta os níveis de emprego e produtividade das empresas, que se misturam muitas coisas no mesmo. Sobre as tecnologias maduras, o que foram, na época, as novas TIC: Internet, web, comércio eletrônico, há informação; não há sobre as novas tecnologias emergentes: IA, robóticas, 3D, etc. Portanto, para se aproximar desses dados, são usados os números dos países desenvolvidos que indicam que as novas TICs aumentam a produtividade 15 ou 20% nesses países, não sabemos na LAC.

A incorporação das TIC traz riscos e oportunidades: é uma onda que vem: pode levar você, pode te preparar, afundar, você pode pulá-la ou surfa-la. A maioria vai ter que se preparar para não ser levado pela onda. Deve-se ter cuidado para não ser levado pela onda.

Em termos de emprego, a incorporação dessas novas tecnologias intensificou 2 tendências. De um lado, a automação (a estimativa dos países desenvolvidos é de que haverá substituição de empregos com saldo negativo). E do outro lado, que muitos dos trabalhos tornam-se freelancers, o que leva a uma precarização de empregos.

Diferença entre os que conhecem a tecnologia e os que não.

Perante a pergunta sobre os riscos da informalidade das PMEs, responde-se que em alguns países, por exemplo, no Chile, trabalharam desde o governo e desde a associação de empreendedores para reduzir as diferenças na criação de uma empresa.

Por exemplo, na redução de alíquotas, serviços do governo, contribuições de fundos, programas de apoio.

Existem desafios para as empresas também em relação à rodada de capitais, porque há pouco conhecimento de como essas rodadas devem ser feitas de maneira ordenada e qual é o âmbito para assumir esses investimentos.

Em relação às oportunidades, argumenta-se que a tecnologia empodera pessoas, permite que possam criar novos empregos e também funciona como um "equalizador" de gênero, já que as mulheres que até agora não podiam trabalhar, agora podem fazê-lo. 40% das páginas do Facebook são de mulheres empreendedoras. E quando as mulheres progridem, as economias também progridem.

Por sua vez, uma parte importante dessas empresas está localizada em setores estratégicos que se baseiam no conhecimento, exigem empregos altamente qualificados e exportam seus produtos ou serviços.

Na Argentina, os setores que têm mais oportunidades para a digitalização são: automotivo, alimentos, biotecnológico, farmacêutico.

Existem diferentes estratégias de digitalização, segundo o setor produtivo. Hoje, na Argentina, são priorizados pelo governo: a indústria, a pecuária e o turismo.

Que políticas públicas precisa ALC para desenvolver a competitividade e a produtividade?

Em primeiro lugar, capacitar as pessoas para o uso das novas TICs. As empresas tendem a ter resistência à mudança, por isso deve-se trabalhar muito a esse respeito. Na região existem diferentes (e muitos) programas públicos e privados que visam a realização dessas capacitações. As coisas estão sendo feitas, estamos no caminho certo. Isso resolve a questão em longo prazo, não em curto prazo. Por isso, em curto prazo, diferentes soluções são testadas para melhorar o capital humano, a fim de facilitar a adoção de tecnologias.

A representante do governo da Argentina disse que é necessário incluir e disseminar as TIC. Ao mesmo tempo, não se trata apenas da adoção das TIC. Também há outros fatores: ainda há desconhecimento da transformação digital, buscamos materializá-la e explicá-la com ferramentas concretas relacionadas ao negócio de cada um. Para isso, são realizadas diferentes jornadas.

Outra estratégia tem a ver com o talento digital: são necessárias habilidades em diferentes níveis: planejar 111 mil cursos em programação para gerar mais oferta, que sejam os responsáveis pela tecnologia das PMEs. Gerar talento dentro das PMEs: um programa para que possam recuperar o investimento em capacitação com créditos.

O ecossistema digital é relativamente fraco: diferentes ferramentas, plataformas para que possam conhecer o que há. Devemos trabalhar entre todos os atores.

Em palavras de Giglio, a política PMEs parte de um sistema mais amplo: muitos atores e, às vezes, o problema não está nas PMEs, mas no ecossistema.

Às vezes, as medidas indicadas não são tomadas: faturamento eletrônico, pagamento de impostos, acesso à Internet, etc.

Devemos nos perguntar quais são os elementos desencadeantes e relevantes em cada país.

E deve haver um senso de urgência: todos nós estamos aprendendo no processo. Para eles, é necessário facilitar a difusão tecnológica, porque todos os desenvolvimentos acontecem fora da LAC. E não é sobre a tecnologia em si, mas para dar soluções e resolver problemas. Para isso, o elemento chave é a capacitação, a formação das pessoas.

A realidade de cada país é bem diferente. As PMEs devem ser protegidas, e o trabalho dos empreendimentos sociais, valorizado.

Para enfrentar os trabalhos do futuro, os países têm dois desafios: no longo prazo: criar engenheiros, incentivar o estudo dessas carreiras técnicas; e no curto prazo: melhorar a produtividade das empresas treinando pessoas que já trabalham nas PMEs para que adotem as tecnologias.

As PMEs têm dificuldades na formulação de políticas, enfrentam problemas recorrentes, uma vez que grande parte do seu tempo têm urgências econômicas, seu financiamento as consome, resolução de problemas de gestão das tarefas diárias. Não temos dados específicos nem próprios, mas os próximos 3 anos exigirão pessoas preparadas em tecnologia da informação, com habilidades analíticas e sociais. Para completar esses espaços em que a automação não chega.

Por sua vez, Cadena, perante a pergunta sobre os obstáculos administrativos nos procedimentos governamentais que os empreendedores devem enfrentar e em relação à pergunta de quais são as barreiras quanto ao recrutamento de pessoal formado, respondeu que é diferente dependendo do setor. Cada setor enfrenta situações diferentes. Por exemplo, para empresas de varejo de vestuário, o problema é poder transacionar uma venda em formato digital; mas para a gastronomia é a experiência que dão à pessoa; para os serviços é como atrair clientes.

Cada um atua de forma diferente. Que cada uma das PMEs possa ser digitalizada faz parte da estratégia. Todas as PMEs têm que gerar valor, se nenhum valor for gerado, tudo vai ser mais bem feito por uma máquina: automação, tomada de decisões, etc. "Gerar valor para que queiram comprar o que vendemos".

Um desafio para a região, para o desenvolvimento do ecossistema digital PMEs e alguma coisa que esteja sendo feita bem.

É importante pensar na força de trabalho no futuro, salientou o representante do FB. É necessário trabalhar na educação formal em todos os níveis para adaptar os currículos à economia digital, incluir mais pesquisas em tecnologia digital, cursos de capacidades

digitais para crianças e adultos. Para dar mais oportunidades ao mercado, empresas e governos têm que ajudar nisso.

30% das vagas de trabalho, em pouco tempo, não poderão ser preenchidas porque as pessoas não terão a formação necessária.

Que podemos melhorar? Pensar em como formar às pessoas. Investir em formação em todos os níveis. E também adaptar os quadros regulatórios.

Há certa consciência de que é necessário fazer algo, isso é positivo. Mas, devemos dar um senso de urgência, disse o representante da CEPAL.

Pensar nas fronteiras dos países não é um luxo que as PMEs possam assumir, não podemos pensar em limites geográficos, disse o representante dos empreendedores.

A representante do governo da Argentina argumentou que é necessário diferenciar o desenvolvimento do que são as ferramentas tecnológicas. A simplificação dos obstáculos burocráticos é um caminho para o desenvolvimento. E também a incorporação de ferramentas, mas não é apenas adotá-las, mas é a mudança que possa ser gerada a partir delas, para o que são necessárias mais instâncias de análise e de ação.

O representante da TELECOM apontou que foi incorporada tecnologia, mas que ainda não é usada em toda a cadeia de valor.

Perguntas do público

- Como aumentar o contexto inovador na região levando em conta que o tempo de sobrevivência de uma PME é muito curto (5 anos)?

É bem difícil responder essa pergunta. Os anos mais difíceis são os dois primeiros, a queda forte ocorre nesses anos. A outra coisa importante é se eles geram valor e podem capturá-lo.

- Levando em conta que a anedota não é evidência e a correlação não é causa, sabemos que o Gini piora na região, qual é o efeito da digitalização na equidade de renda?

A distribuição de renda nas economias digitais e a criação de valor na economia digital são diferentes. Importa como a renda é distribuída e também como é gerada. A tecnologia permite fazer certas coisas que também afetarão a forma como recebemos renda.

Também é apontado que os estudos indicam que o produto aumenta. Um estudo no Equador que mostra que a implementação da banda larga tem umas consequências interessantes em toda a economia e nos setores mais vulneráveis

- Quantas das PMEs são impulsionadas por jovens?

Desde o painel, respondem que ainda não têm estatísticas, mas ressaltam que, a partir da experiência, é notório quando vêm de diferentes gerações. Note-se também que os empreendimentos digitais tendem a ser liderados por jovens.